



May 9, 2017

Ministra Cármen Lúcia Antunes Rocha  
Presidente do Supremo Tribunal Federal  
Praça dos Três Poderes, Brasília/DF , Cep:  
70175-900

Deputado Alceu Moreira  
Presidente CPI - Funai e Inbra  
Câmara dos Deputados, Praça dos Três  
Poderes, Anexo II, Pavimento Superior, Sala  
165-B, Brasília – DF, CEP 70160-900

Deputado Rodrigo Maia  
Presidente da Câmara dos Deputados  
Praça dos Três Poderes - Câmara dos  
Deputados, Gabinete: 575 - Anexo: III,  
Brasília/DF, Cep: 70160-900

Alber de Paula  
Secretário CPI - Funai e Inbra  
Câmara dos Deputados, Praça dos Três  
Poderes, Anexo II, Pavimento Superior, Sala  
165-B, Brasília – DF, CEP 70160-900

Prezada Ministra Rocha, Prezados Deputado Moreira, Deputado Maia, Secretário de Paula:

A Associação Americana de Antropologia (AAA), a pedido da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), gostaria de expressar nossa profunda preocupação com as ações legais dirigidas aos antropólogos brasileiros pela Comissão Parlamentar de Inquérito FUNAI-INBRA.

Estamos alarmados que a pesquisa antropológica básica no Brasil, especificamente a pesquisa documentando povos indígenas e quilombolas, seja vista como "criminosa" pela Comissão. Estamos certos de que há um mal-entendido sobre a natureza da pesquisa antropológica. Os pesquisadores não necessariamente apoiam ou concordam com as crenças políticas das pessoas com quem estão interagindo. A comunidade antropológica brasileira é internacionalmente respeitada pela sua pesquisa científica e sua defesa dos direitos humanos. A liberdade, a liberdade acadêmica, e ao respeito à diversidade e ao pluralismo, assim como os direitos culturais e o direito à terra, são valores protegidos pela constituição brasileira.

Fundada em 1902, a AAA é a maior organização de antropologia profissional do mundo, com 10 mil membros nos Estados Unidos e em muitas nações em todo o mundo, incluindo o Brasil. Nossa missão é promover o entendimento através da pesquisa antropológica e aplicar essa compreensão para enfrentar alguns dos problemas mais urgentes do mundo.

O trabalho realizado pela comunidade antropológica é, em última análise, em benefício do povo brasileiro e da humanidade. Apelamos à sua apreciação pela ciência e pedimos que vocês tomem as medidas necessárias para proteger o bem-estar dos antropólogos e das comunidades indígenas e quilombolas no Brasil.

Obrigado pela sua atenção a este assunto. Estamos aguardando uma resposta positiva.

Atenciosamente,



Alisse Waterston  
Presidente, AAA



Edward Liebow  
Diretor Executivo, AAA